



DEUSA VIVA

Uma publicação do círculo de mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia .. Outubro de 2016 .. nº 212



Lakshmi, a Senhora da Plenitude

por Mirella Faur

De acordo com as Escrituras hindus, no começo da "Era da razão" (a primeira Yuga), houve um grande dilúvio que removeu e apagou tudo o que tinha sido anteriormente criado no mundo. Sobreviveu apenas Manu Satyavrata, o sétimo dignitário da lei, que se tornou o ancestral da humanidade

de ao ser salvo por um peixe, que era a metamorfose de Vishnu, o deus cujo nome significa "O Preservador" ou "O Poder da Coesão". Após o dilúvio, Vishnu assumiu outra forma, a de uma tartaruga gigante, que se elevou das águas tumultuadas do oceano primordial e forneceu uma base firme para a formação das montanhas. Desta maneira os deuses puderam usar uma montanha como bastão e com ela agitar o oceano primordial, extraíndo dele a essência concentrada, o elixir da vida - amrita - usado para criarem um novo mundo.

Da massa amorfa surgiram aos poucos vários tesouros e divindades e dentre elas destacou-se Lakshmi, a linda "Deusa da Multiplicidade, Aquela que tem mil formas" que foi criada – assim como a grega Afrodite - da espuma do mar primordial, manifestada no seu caso como o elixir amrita. Ela surgiu resplandecente, enfeitada com jóias de ouro, coroada com flores de lótus e sentada sobre um lótus; devido à sua beleza foi desejada por todos os deuses, mas Lakshmi elegeu como consorte o deus Vishnu. Lakshmi na realidade é uma das manifestações de Shakti, a energia feminina complementar e ativadora de Vishnu, sem a qual ele não teria tido o poder de salvar Manu, nem se tornar a tartaruga formadora do mundo. Ela o acompanha ao longo das suas várias encarnações e metamorfoses, em todas as eras, assumindo também outras formas, atributos e nomes da sua complexa e diversificada manifestação.



A essência da deusa hindu é tríplice, sendo formada pelos aspectos da realidade (existência), consciência e experiência; Lakshmi representa o poder da multiplicação e a sua forma originária é como deusa da fortuna e consorte de Vishnu. Ambos constituem o casal arquetípico, eterno e inseparável; Lakshmi é ligada espiritualmente e fisicamente a Vishnu, sua imagem aparecendo brilhando no seu peito. Lakshmi atua como a “Mãe Mediadora” (invocada como Mata, mãe e não apenas Devi, Deusa) entre as divindades e as almas humanas, intercedendo por sua salvação, enquanto Vishnu, como “Pai criador do universo”, compartilha com sua consorte as riquezas e glórias do mundo. Em vários hinos a eles dedicados, ressaltam-se sua inseparabilidade e eterno amor e eles aparecem sob diferentes manifestações em inúmeros mitos; em algumas imagens o casal abraçado sobe o mundo, montado no pássaro gigante Garuda.

Lakshmi personifica tudo o que é ligado à beleza, riqueza, boa sorte e amor, atributos representados pelas jóias, pérolas, conchas, moedas, ouro, espigas de trigo maduro, crianças saudáveis e vacas com leite abundante, sendo associada ao planeta Venus. Apesar de Lakshmi ser uma das mais importantes deusas hindus, considerada a força da multiplicidade e da abundância material, Ela não tem nenhum templo na Índia, o país dos milhares de templos. Este fato não representa a escassez do seu culto, pelo contrário, ela é reverenciada diariamente em cada casa, loja e local de trabalho por mulheres e homens, é honrada em todos os festivais, quando lanternas coloridas são colocadas nas casas para atrair as bênçãos da “Deusa que mora no céu entre as estrelas” e que aparece voando sobre uma coruja. Na imagem mais conhecida e ligada ao festival Diwali, Lakshmi aparece vestida com roupas vermelhas, com bordados e ornamentos dourados, enfeitada de pérolas e sentada sobre um lótus. Ela é ladeada por Ganesha, o deus com cabeça de elefante e Removedor dos Obstáculos e pela Sarasvati, a Deusa da Sabedoria. Das suas mãos caem em abundância moedas de ouro e nos seus pés têm várias bandejas com oferendas de comidas, jóias, moedas e livros. As imagens mais antigas de Lakshmi datam do século 3 a.C. como são as esculturas dos templos do Norte da Índia; nas moedas Ela aparece como gravura no século 4 d.C. enquanto altares a Ela dedicados existem nos templos de Vishnu desde o século 7.

O festival Diwali é celebrado na noite da lua cheia de outubro e é precedido por um Puja tradicional, quando lâmpadas de argila queimando ghee (manteiga clarificada) são acesas na frente das imagens e estátuas de Lakshmi, Vishnu e Ganesha (previamente lavadas com água de rosas) para afastar a escuridão, os demônios maléficos e os espíritos sombrios que trazem azares. São feitas oferendas de doces, especiarias, frutas, incensos, essências e moedas e entoadas canções de louvor e gratidão. Acredita-se que nesta noite Lakshmi visite todas as casas e locais de trabalho, levando suas bênçãos para seus fiéis; para orientar seus passos são desenhadas no chão marcas de pés (usando um pó vermelho misturado com arroz) ou lin-

das mandalas (chamadas kolams) na direção ou na frente das moradias. As mulheres vestem roupas novas e usam as suas jóias, as casas são limpas e perfumadas, sendo iluminadas durante toda a noite com as lamparinas de ghee. As vacas também são enfeitadas com guirlandas de flores e honradas como personificações dos atributos de plenitude da deusa Lakshmi, enquanto as pessoas consomem inúmeros doces para atraírem doçura e prosperidade para as suas vidas.



Sri Lakshmi se equipara a outros arquétipos de deusas da riqueza e fertilidade, com a Afrodite têm em comum vários elementos de beleza e encanto, com a Ops romana partilha da opulência da colheita, e, assim como a nórdica Freyja, Ela rege o amor e a riqueza dourada. Às vezes aparece como Mãe Terra, Bhudevi, outras vezes é Deusa do Amor ou da Boa Sorte (“Senhora Fortuna”). Nestas manifestações Ela é sempre descrita como uma divindade generosa, linda e plena, cujos favores são procurados ao longo do tempo, de várias formas. No entanto, no hinduísmo também existe a outra face, obscura, da Deusa, como personificação do azar, representada pela irmã mais velha de Lakshmi, Nritti ou “Miséria”, que também é honrada. Não se pode reconhecer de verdade a plena essência de Lakshmi se não for compreendida e aceita a sua complementação escura, equilibrando a balança universal entre ganhar e perder.

Os atributos de Lakshmi são inúmeros, Ela concede aos fiéis a realização dos seus desejos, dá prosperidade (material e espiritual), riqueza, prazer, justiça, amor, nobreza, soberania, vitória, sabedoria; seu título Sri significa

“auspicioso” e Lakshme “objetivo”, Lakshmi sendo portanto a representação do propósito da vida, que inclui a prosperidade material e espiritual. Como doadora de artha (riqueza e boa sorte) Lakshmi aparece cercada por moedas que jorram das suas mãos, enquanto quatro elefantes derramam das suas trompas água sobre ela, representando o poder fertilizador da água. Por ser associada à luz e suas qualidades, a coloração da sua pele e aura é dourada e velas na mesma tonalidade lhe são ofertadas para invocar suas bênçãos. Suas outras dádivas incluem moksha (beleza), kama (prazer sexual), que conferem um tom rosado às Suas imagens, indicando feminilidade e compaixão; o atributo de dharma (ação correta), tem como cor o branco radiante da inteligência cósmica. Por estar sentada sobre o lótus, esta postura indica a transcendência e o desapego das amarras terrenas, enquanto as flores e botões de lótus ao seu redor representam os vários estágios da criação do universo. Em algumas imagens Lakshmi segura nas mãos um pote de amrita, o elixir da imortalidade, extraído do oceano primordial, do qual verte e oferece aos fiéis as bênçãos de kama e êxtase.



O simbolismo dos detalhes das imagens e pinturas de Lakshmi pode ser resumido desta forma:

*Os quatro braços representam as quatro direções, apontando para a onipresença e onipotência da Deusa. A cor vermelha das suas roupas representa atividade e os bordados dourados, prosperidade, indicando a atividade contínua da Deusa para distribuir riqueza e boa sorte aos seus devotos. O lótus sobre qual Ela está sentada mostra que, enquanto se vive no mundo, devem ser aproveitadas as suas riquezas, mas sem se deixar obcecar por elas, assim como o lótus que nasce na água não se deixa molhar por ela.

*As quatro mãos simbolizam as finalidades da vida humana: dharma (ação correta), kama (desejo autêntico),

artha (riqueza) e moksha (libertação do ciclo da morte e do renascimento). As mãos dianteiras são atributos da vida no mundo físico, enquanto as posteriores indicam as atividades espirituais que levam ao aprimoramento e aperfeiçoamento individual.

*Como o lado direito do corpo indica a atividade espiritual, o lótus na mão direita de trás transmite o conceito da necessidade humana de realizar todos os deveres em concordância com o dharma, levando assim para moksha (libertação), que é simbolizada pelo lótus na mão esquerda de trás. As moedas douradas - caindo da mão esquerda dianteira de Lakshmi - demonstram a sua generosidade em providenciar fortuna e prosperidade aos seus devotos, que também recebem Suas bênçãos fluindo da sua mão dianteira direita.

*Os dois elefantes ao seu lado descrevem a fama e o sucesso associados à fortuna material. Um verdadeiro devoto de Lakshmi não deve almejar a fortuna apenas para satisfazer seus desejos materiais, mas sim partilhar sua riqueza, sucesso e fama com os outros a seu redor. Em algumas das Suas representações os elefantes vertem água (fertilidade) sobre Lakshmi, retirando-a com as suas trompas

de vasilhas douradas (que simbolizam pureza e sabedoria); o conjunto de símbolos deste tema indica o esforço individual permanente para que seja alcançada a prosperidade material e espiritual, de acordo com o dharma pessoal, sendo norteados pelos atributos de pureza e sabedoria.

Por ser a missão de Lakshmi trazer a felicidade para a Terra, Ela torna-se um precioso auxílio e a perfeita orientadora para escolhermos relacionamentos e trabalhos satisfatórios, que nos tragam realização, sucesso e felicidade pessoal. Devemos portanto nos lembrar que a riqueza em si não é suficiente para criar a felicidade duradoura, se ela não for acompanhada de realização interior, expansão de consciência e proteção espiritual. Assim, Lakshmi pode ser invocada para nos ajudar a encontrar aquela relação ou carreira que criem alegria, satisfação e abundância na nossa vida, partilhadas com todos os que estão ao nosso redor. Ouvindo a voz melodiosa de Lakshmi no sussurro da nossa intuição, saberemos que estão ao nosso alcance as riquezas e a felicidade que almejamos e merecemos,

desde que formos agir de acordo com os Seus princípios sagrados e o nosso dharma.

Lakshmi aprecia a gratidão, a fartura e a alegria, portanto, quando a invocarmos, devemos visualizar com firmeza e segurança os nossos desejos como tendo sido realizados, Lhe agradecendo de coração pela Sua bondade e abundância. Devemos ter em mente que, o poder divino aliado à nossa fé e com a ajuda amorosa de Lakshmi, irão se manifestar de forma milagrosa nas nossas vidas - por isso Suas dádivas devem ser reconhecidas, celebradas e agradecidas Lhe ofertando incensos, especiarias, arroz, essências, flores e luz de velas, olhando seu yantra (mandala ou desenho sagrado) e entoando seu mantra: Om Nameh Lakshmi Namah ou Om Sri Mahalakshmiaya Namaha.



Posta-restante por Maria Amaziles

Maria,

É com meu coração generoso que você se depara agora. E, diferentemente do que se pode suspeitar, esse encontro traz mais desafios do que um olhar desatento poderia supor. Em tempos de consumismo desenfreado, o sentimento de vazio tornou-se padrão e, não importando o quanto seu celeiro está provido de grãos, você frequentemente se vê ansiando por acumular mais e mais. Seu coração viverá refém da ansiedade, caso você se mantenha ancorada em um futuro de escassez, onde a ganância parece fazer algum sentido e a solidariedade assume ares ameaçadores. Esse é um cenário de cárcere que você mesma cria e nele se instala, utilizando a própria energia para manter suas grades. Avalie quão rica é a sua vida, agora. Perceba que tudo o que você realmente necessita para sua jornada é destinado a você, no momento certo, na quantidade devida. Observando com sinceridade, você descobrirá o quanto seu pesadelo de misérias não passa de uma ilusão.



As bênçãos que destino a cada filha ou filho meus são de prosperidade, abundância e totalidade de conhecimento, seja material ou espiritual. Elas fluem de mim como um rio de amor, perene e forte e, tal qual as águas, ficarão represadas, caso você erga comportas e interrompa o fluxo. Trancafiar em si o próprio conhecimento, abster-se de compartilhar, são antes de tudo um indicador de carência de confiança em mim, ao tempo em que também são as barreiras que impedem seu acesso a um oceano de ventura.

Em mim está sua vitória sobre todos os tipos de problemas. Mais que isso, em íntima união comigo você descobrirá que seus problemas sequer existem, não passam de pesadelos construídos sobre ilusões e o completo esquecimento de quem você é de fato. Basta que você dê em minha direção os seus primeiros passos. E sua confiança crescerá na proporção da sua dedicação no caminho, até o ponto em que serei eu a resgatar você ao meu colo, a fonte de tudo, onde a miséria e a dor sequer serão lembradas.

Em luminoso amor,
Aquele que é.



Próximo Ritual

Samhain: Reverência às ancestrais
Data: 31 de outubro de 2016, às 20h
Somente para mulheres

Os rituais da Teia de Thea acontecem na Unipaz- Brasília-DF.

Energia de troca: R\$ 20,00

Não é permitida a entrada após o início do ritual.



Expediente Jornal Deusa Viva

Edição e Diagramação:

Cristiane Madeira Ximenes e
Stella Matta Machado

Textos: Mirella Faur e Maria Amaziles
Imagens da Rede Mundial de Computadores

Informações:

Inês Souza: (61) 98233.7949